

A TRAJETÓRIA DO PROJETO “DESCUBRA UM ESCRITOR”: O ATO DE LEITURA COMO CONSTRUÇÃO DE SI, DO OUTRO E DO MUNDO

Marly Terezinha Rodrigues BRESSANIN¹⁶
Especialista em Língua Portuguesa e Literatura
(Colégio Estadual Júlia Wanderley – CEJW)

RESUMO: Iniciado no Colégio Estadual Júlia Wanderley (CEJW), município de Jaboti, em 1996, o Projeto “Descubra um Escritor” configura-se como um projeto de incentivo à leitura e à escrita, que teve por base primária a troca de correspondências e experiências entre alunos da educação básica e escritores. Nesse sentido, o presente artigo pretende elaborar uma síntese da trajetória desse projeto, partindo de documentos e matérias de jornais e revistas. Além disso, objetiva-se apresentar as ações realizadas pelo projeto durante os seus vinte e dois anos de atuação, enfocando a sua abrangência e expansão para outras escolas brasileiras, a construção e relação entre alunos, livros e escritores, e sua busca por reconfiguração e adaptação ao mundo globalizado.

Palavras-chave: Descubra um escritor; Leitura e escrita; Relato de experiência;

¹⁶ E-mail: marlyprof@hotmail.com

INTRODUÇÃO – OU O AGRUPAMENTO DE ALGUMAS IDEIAS

Se o ato da escrita consegue deslocar ideias, o ato de leitura deve ter força semelhante: move e desloca as ideias e os corpos. É problemático pensar, inicialmente, na razão de se exercer o trabalho educacional em um país no qual, historicamente, a questão da falta de proficiência em escrita e leitura tornou-se a chave e o cadeado de nossa condição de nação subdesenvolvida, como bem apontou o professor Antonio Candido em seu texto *Literatura e subdesenvolvimento*, escrito em 1969. De fato, já naquela época, Candido tinha percebido os problemas referentes às desigualdades sociais, econômicas, políticas e intelectuais de um Brasil que não se conhecia/conhece. E, mais ainda, é clara a sua afirmação quando se relaciona a questão da falta de proficiência em leitura e escrita com a condição subdesenvolvida do país: sem pessoas que consigam ler e interpretar os códigos da língua é impossível pensar em uma intelectualidade brasileira; é impossível pensar em produtos culturais de qualidade, nem em escrita literária, muito menos em um consumo cultural e artístico que traga meios para se construir o senso crítico sobre as diversas realidades do Brasil.

É lógico, nesse sentido, que a ação docente vivencia concretamente todas essas questões – e é interpelada por elas. Pensando nisso, e, partindo de um desejo particular de buscar soluções para o fraco desempenho escolar e o abandono precoce dos estudos por parte dos alunos da educação básica, iniciou-se, em 1996, o Projeto “Descubra um Escritor”. O objetivo do projeto era justamente contribuir com o desenvolvimento dos alunos e aprimorar a aprendizagem por meio da prática da leitura e da escrita “descompromissada”, ou seja, que não se ataria às questões de avaliação, atribuição de notas e rendimento individual do aluno; mas sim no trabalho em conjunto, na busca prazerosa da leitura, da escrita e da pesquisa.

A proposta consistia, basicamente, em trabalhar a carta como gênero textual – e sua funcionalidade social: motivava-se a (re)escrita e a (re)leitura por meio da produção de correspondências a serem enviadas para diversos escritores e escritoras



do Brasil e de outros países. A partir dessa atividade, na colocação da leitura e da escrita como o meio pelo qual alunos e escritores se interligavam (e também entre aluno e livro), buscava-se oportunizar a compreensão de cada aluno sobre a sua realidade e o seu próprio mundo – aprendendo e discutindo sobre ele nas cartas aos escritores. Ou seja, produzindo saberes e dividindo experiências.

A partir do exposto, o presente texto pretende explicitar e elaborar uma síntese da trajetória histórica desse projeto, partindo de documentos e matérias de jornais e revistas. Além disso, objetiva-se apresentar as ações realizadas pelo projeto durante os seus vinte e dois anos de atuação, enfocando a sua abrangência e expansão para outras escolas brasileiras, a construção e relação entre alunos, livros e escritores, sua busca por reconfiguração e adaptação ao mundo globalizado, bem como nas estratégias de proporcionar novos horizontes de leitura e outras oportunidades de contemplar e entender o mundo.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: O COMEÇO DA HISTÓRIA

Logo no início da implantação do projeto, a revista *Nova Escola*, em junho de 1998, publica uma reportagem intitulada “Curso de Leitura por Correspondência”, na qual destacava a capacidade do “Descubra um Escritor” em construir hábitos de leitura e escrita de forma coletiva e organizada. A reportagem também verificava a possibilidade de construção de redes de afetos e trocas de experiências entre autor e leitor/escritor e aluno. Isso porque a metodologia aplicada se baseava em uma proposta de trabalho conjunto, no qual todas as turmas do colégio, durante as aulas de língua portuguesa, pudessem participar. A base do trabalho sempre foi a pesquisa: de forma individual ou em duplas, os alunos pesquisavam sobre os autores (biografia, obras e endereço postal), e os dados coletados eram compartilhados entre as turmas, de maneira que cada aluno pudesse escolher os escritores com quem gostaria de se corresponder. Aliado a isso estava a escrita das cartas: inicialmente, as cartas eram

escritas em conjunto, na sala de aula, e postadas no correio; além do entendimento sobre a estrutura e as características desse tipo de texto, o aluno também era defrontado constantemente com questões relacionadas à linguagem e ortografia.

O retorno dos escritores sobre as cartas enviadas pelos alunos não demorava. Respondiam prontamente, enviando cartas escritas à mão ou digitadas, livros, revistas, jornais literários, CDs, poemas avulsos. Nesse sentido, sempre se realizava uma apresentação de todos os materiais recebidos pelos alunos, além, é claro, de orientar na escrita da resposta aos escritores, que se baseava, principalmente, nas percepções de leitura e curiosidades dos alunos sobre o material recebido. Além disso, outras atividades eram propostas a partir dessa experiência de leitura: produção de maquetes, rodas de leitura, chá de livros (com dramatização das obras), retrato-falado dos personagens, carta imaginária, acrósticos, criações poéticas, contação de histórias, e muitas outras atividades que foram sendo adaptadas e repensadas. Com essa reportagem da *Nova Escola*, instituições escolares de vários estados parabenizaram a iniciativa e demonstraram o desejo em aplicar o projeto em suas realidades. Nesse início, a proposta do projeto foi enviada para mais de 400 escolas.

O intercâmbio entre alunos e escritores se construía, justamente, pela curiosidade. Interessava aos alunos saberem como se dá o processo criativo do artista, como se publica um livro, como perceber a poesia no cotidiano e como saciar cada vez mais a “necessidade de ficção e fantasia”, que é intrínseca a todo ser humano (CANDIDO, 1972). O fato é que tais atividades, de leitura e escrita das cartas e dos livros recebidos, oportunizam melhorar não só os aspectos relacionados à escrita ou à leitura, mas também relacionadas à oralidade, à comunicação, à construção de um arcabouço cultural, geográfico e social que os alunos não tinham.

A construção conjunta do saber e do gosto literário são tarefas difíceis que são exigidas de todo professor profissional das linguagens. De fato, pensar em projetos que englobem e trabalhem todas as competências do aluno é algo complexo, porém necessário, se levarmos em consideração a carência do modelo da escola atual. O

“Descubra um Escritor” desejava, desde o início, tomar outras formas, expandir-se para outras realidades, outros contextos, unindo-se com outras ideias, com outros amores e outras coragens.

Em 2003, a Academia de Letras de São Lourenço (MG), reconheceu o “Descubra um Escritor” como um trabalho educacional de incentivo à leitura. Por meio da escritora Therezinha Alves de Almeida, a Academia organizou um evento no qual concedeu condecorações ao projeto, além da entrega de troféus, certificados e prêmios aos alunos participantes. Recheado de apresentações, o evento contou com a presença do escritor português Luís Lourenço, da escritora Thereza Freire Vieira, de Taubaté (SP), além dos alunos Isaque Antonio de Souza, Danielle Cristina de Souza e Davi Donizete Rodrigues, contemplados como Membros Jovens Correspondentes.

Graças ao escritor Luís Lourenço, Brasil e Portugal estreitaram suas relações culturais. Isso porque o autor português já escreveu três livros em parceria com alunos participantes do projeto. Essa história também deve ter começado muito antes, lá em 1999, quando a aluna Edna Desplanches descobrira o endereço do escritor em uma antologia literária e passara a se corresponder com ele. A comunicação ultrapassou as fronteiras lingüísticas e culturais, ultrapassou os próprios muros da escola e concretizou-se em saberes e experiências únicos. Em 2000, o escritor lançou, então, o livro *Cartas à Edna*, onde ficcionaliza as suas trocas de correspondências com a aluna. E não foram somente as fronteiras da língua que foram quebradas: em setembro daquele ano, Edna viaja à Portugal e conhece Luís Lourenço pessoalmente. Aluna e professora atravessam o oceano e conhecem a terra de Camões – e sua atmosfera histórica que nunca morre, essa outra língua portuguesa.

Para além da aventura corporal, o escritor português convidou, em 2002, duas alunas do projeto para trabalharem na ilustração do seu então mais recente livro, *Rumo ao Brasil: os Aventureiros do Carvalho do Inferno*. Nesse processo, outras alegrias se formaram: quando visitou Jaboti, o escritor fora presenteado por uma mini-caravela, confeccionada por aluno participante do projeto. Da gratidão e carinho nasceria o livro



O Menino da Caravela, também ilustrado, como forma de homenagear o elo construído com o projeto e as inúmeras trocas de experiências com os alunos¹⁷.

O desejo por detalhar e ficcionalizar a experiências com os alunos e as cartas também tomou conta da escritora Thereza Freire Vieira, o que fez com que ela escrevesse o livro *Alunos em Busca de um Escritor*, como forma de homenagear a atuação do projeto na construção do senso crítico e investigativo, além do incentivo à leitura e da redescoberta de escritores e livros.

Até as “fronteiras” regionais do próprio Brasil o projeto atravessou. A troca de correspondências também chegou ao Nordeste e encantou a escritora Maria José de Brito, lá de Surubim, no Pernambuco. Recentemente, com o encantamento do universo literário compartilhado, a autora escreveu o livro *A Colheita*, reunindo uma série de cartas, bilhetes, poesias, depoimentos, homenagens e crítica literária. Na dedicatória do livro, a autora reconheceu como o projeto um plano de mudança dos rumos da educação no Brasil, na sua qualidade na sua forma de entender a escola.

Nesse sentido, é interessante reconhecer como a participação dos escritores foi/é fundamental para o projeto, tanto na expansão das ideias quanto na atuação da escola junto à arte e a cultura. Uma das figuras centrais desse pensamento é o escritor Paulo Gonçalves Pereira, de Juiz de Fora (MG), com o projeto *Talentos na Escola*, no qual publica, sem qualquer ônus, antologias poéticas com textos de alunos participantes do “Descubra em Escritor”. Ao todo, já são três antologias editadas, o que resultou na visita do escritor à cidade de Jaboti, para receber homenagens e apreciar trabalhos realizados com os seus livros. A parceria do escritor com os projetos de incentivo à leitura sanciona, assim, o compromisso social da escola e reconhece o papel (trans)formador da leitura na vida de crianças e adolescentes.

O projeto “Descubra um Escritor”, em sua trajetória, recebi inúmeros destaques em concursos, matérias jornalísticas e produções acadêmicas. Em 2000, o

¹⁷ Para ver mais, acessar a matéria destaque no jornal *A Folha de Londrina*, pelo link: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/projeto-livro-a-quat-ro-ma-459873.html>.



projeto foi destaque do jornal *A voz da Academia*, de São Paulo. Na publicação, a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil parabenizava a iniciativa e estabelecia relação de compromisso com o projeto. Já em 2003, o projeto apareceu no site da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), e também na *Revista do Ensino Médio*, nas quais destacavam as práticas pedagógicas premiadas no Concurso Nacional de Práticas Pedagógicas do Ensino Médio – e que o projeto “Descubra um Escritor” figurou em 2º lugar. Merece atenção, também, o destaque recebido pelo projeto na Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil – que me concedeu, em uma cerimônia realizada em maio de 2001, na cidade de São Paulo, a medalha Monteiro Lobato pelas mãos da escritora Ana Marques. A cerimônia contou com a presença do príncipe Dom Francesco Amoroso D’Aragao de Cápua, da Itália, além da condessa Lia Sciascia e da escritora Kina de Oliveira. Em 2007, as atividades realizadas pelo projeto também foram destaque na TV Paulo Freire, por meio de uma produção audiovisual que ressaltou os depoimentos de alunos e professores envolvidos. Antes disso, em 2003, o projeto ainda foi destaque em duas matérias da Rede Globo.

Na verdade, o trabalho de um professor de literatura é sempre acreditar no desejo de proporcionar e produzir experiências novas com a linguagem, que façam seus alunos olharem as obras por diferentes ângulos, e senti-las de maneira orgânica – como a própria vida. Tornar projeto em um processo de aprendizagem e formação constante, dos professores, dos alunos e dos escritores. O importante é entender que a literatura não se faz apenas com escritores e livros. São vidas e mundos possíveis que se formam e transformam por meio das palavras. É que um livro, sozinho, não muda o mundo. Ele deve mudar as pessoas, aí sim, essas pessoas construirão algo novo sobre as ruínas de outrora. Ao pensar a literatura como experiência coletiva, que pode ser dividida e compartilhada, pensa-se também em um modelo de escola, em um modelo de ensino e de aprendizagem que privilegie a produção de estratégias para mudar a realidade na qual estamos inseridos.



Assim como as atividades motivadoras de leitura são formas diferentes de engajamento na leitura e na divulgação literária, e o desenvolvimento de tais atividades no decorrer dos vinte e dois anos do projeto, também demonstra o desejo de reconfiguração dos objetivos da escola. Nesse sentido, em um processo dialético, as atividades desenvolvidas no projeto vão sendo reestruturadas, servindo de suporte agregador para outras atividades de leitura, escrita e compartilhamento de experiências e inter-relação social, muitas vezes por meio das Feiras Literárias realizadas no município. Seja pela produção de sacolas poéticas, chapéus literários que tinham/tem como objetivo divulgar os autores e seus poemas; na produção de cabides literários e maquetes, que retratam uma cena ou todo o cenário dos livros lidos, envolvendo ambientação e personagens; produção de álbuns seriados e cavaletes literários, com a ideia de divulgar os livros lidos a toda comunidade escolar e a sociedade, de forma a aumentar a procura de livros na biblioteca; na produção de fantoches, que permitem representar obras literárias na visão dos alunos; na ideia de “professor por um dia”, que oportuniza aos alunos escolherem um autor de que mais aprecia e preparar uma aula com atividades variadas, que auxiliam, até mesmo, na construção do ato comunicativo.

3 BREVE CONCLUSÃO – OU UMA AUTOCRÍTICA PARA NOVAS AÇÕES

Convém destacar que, nesse processo, os alunos não apenas “descobriam” os escritores; eles também se “descobriam” como escritores, como leitores, também se descobriam como pessoas que vivem as fragilidades, os descontentamentos, as injustiças da nossa sociedade, e tentam entendê-las, tentam reformulá-las por meio da literatura. Assim, ao se descobrir e se descobrir por meio da literatura, muitos alunos participantes do projeto eram e ainda estão sendo premiados em concursos literários nacionais e internacionais, além de participações em antologias. É importante perceber que a intenção do projeto nunca foi “criar escritores”, mas sim leitores. O impulso à

criação literária veio justamente do hábito cotidiano de leitura e desejo de interpretação do mundo.

O projeto “Descubra um Escritor” já dura vinte e dois anos. E não se deve parar por aí. Há muitas coisas para serem descobertas, muitas experiências para serem vivenciadas. Hoje, quando me vem na memória as lembranças, só consigo pensar em como a literatura (nos) transforma. Literatura deve ser essa transformação do desconhecido para o encantado; deve ser essa transformação daquilo que faz parte do outro, e então, por mágica, é também parte da gente.

É preciso criar olhos para ver os mundos possíveis. A literatura nos diz. O mundo que se abre e se descobre dentro de cada livro, seja de poesia, conto, crônica, fábula, romance, teatro, piada, cordel, lenda... O importante é mostrar que a literatura é viva, e que ela vive nos lugares mais improváveis. E também dentro das pessoas. A leitura se faz assim, é processo de conhecimento de si e do outro. Mas nunca pela imposição: na leitura tem que predominar o verbo amar.

Já são anos de trocas de cartas entre alunos e escritores. Anos de experiência com a literatura, com a educação. Criei um mundo possível para mim e para meus alunos. E deve ser aí onde reside o poder da leitura: a sua capacidade de fazer tudo, de saciar a nossa fome de sensibilidade, de ser “prato cheio” para nossas aventuras, e de ser, sobretudo, humana. O livro é um lugar onde mora todos os sonhos, todos os desejos, todos os questionamentos, toda curiosidade, todas as possibilidades de vida.

Muitas descobertas. E pouco a pouco, concretiza-se ainda mais esse nosso mundo possível. Por meio da imaginação e da criatividade criamos maquetes, dramatizações, propaganda viva, álbuns seriados, álbuns de recortes, cineminhas, cartazes de propagandas, releituras de histórias, desfiles de personagens, entrevistas imaginárias, personagens de sucata, declamações, sacolas poéticas, carrinhos literários, apresentação com fantoches, histórias em quadrinhos, histórias musicadas, marionetes, telegramas literários, túnel literário, cabide literário, árvores literárias, almofadas literárias, aventais poéticos e a mala itinerante, além do Chá de Livros – uma



feira literária na qual podemos vivenciar e conhecer o trabalho realizada durante cada ano pelos alunos participantes do projeto. A participação da comunidade e da família tornou-se um dos pontos principais do projeto. Com isso, a leitura e a arte são compartilhadas, envolvidas de amor e reciprocidade.

Quando se pensa na escrita no Brasil de hoje, é necessário ter em mente que o ato criativo perpassa por questões de ordem social, política, ética e estética. O ato educacional também. Por isso, é fundamental que a escola esteja infiltrada nessas questões para que se possa construir o senso crítico e de indagação sobre o mundo contemporâneo. É que a escola não pode estar alheia às questões que a própria literatura levanta. Ao mesmo tempo, ela também precisa ser um ambiente confortável de criação e de criatividade. Conhecer o processo criativo de um escritor é mergulhar no próprio processo de entendimento do que é a vida. É entrar em contato com o que é esteticamente humano e desumano. Conhecer o processo criativo de um escritor também é reconhecer as desigualdades e os enfrentamentos que são necessários no Brasil que vivemos: a desvalorização da cultura brasileira e a vulgarização da profissão de escritor(a), a censura, as escritas de resistência, a memória histórica revisitada, os traumas sociais, além da ideia hegemônica que a escola reproduz sobre o que é literatura.

O projeto “Descubra um Escritor”, nesse sentido, abre as portas de um mundo gigantesco de possibilidades. Não há centralizações ou hegemonias. Há escritores e escritoras do Rio Grande do Sul ao Amazonas, dos diversos gêneros literários, com diversas experiências e modos de ver o mundo. O projeto reconhece o que parece estar invisível ao “grande público leitor” e leva essas obras para a sala de aula, as coloca em contato com as crianças e os adolescentes; cria-se um elo entre autor e leitor, algo que a escola talvez sempre desejasse fazer. E desse elo cresce o desejo em conhecer mais sobre literatura e criação artística.

Hoje, mais do que nunca, a escola precisa estar politicamente situada em favor de um senso crítico e das diversidades humanas. No campo da educação, os desafios



são sempre grandes. Mas há ideias que sempre andam com a gente, nos constitui. Não se deve fugir delas nunca, mas assumir o compromisso que nos é dado: trabalhar a literatura como instrumento de formação do homem, conhecimento do mundo. Formação e humanização do ser humano. E por isso nos ensina a viver.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo - SP, v. 24, n. 9, p.803-809, set. 1972.

_____. Literatura e subdesenvolvimento. *A educação pela noite e outros ensaios*. p.140-162, 1989.

